

# Atirador mata três e fere nove em noite de pavor

Brigadianos atendiam caso de maus-tratos contra casal de idosos, em Novo Hamburgo, quando o filho das vítimas apareceu armado e abriu fogo contra os familiares e policiais. Um PM, o pai e o irmão do autor não resistiram. Homem passou a noite entrancheado em casa, recebendo a tiros quem se aproximava, até ser encontrado já sem vida pela manhã

## Atirador deixa três mortos e nove feridos em noite de terror no Vale do Sinos

Jean Pinheiro\*

O caminhoneiro Edson Fernandes Crippa, 45 anos, vivia com os pais no bairro Ouro Branco, em Novo Hamburgo, no Vale do Sinos. Mortandades daquela vizinhança, que o virm crescer, cresceram como uma pessoa extremamente reservada, como o resto da família. Ninguém ali poderia imaginar que Edson viria a se tornar protagonista de um crime que chocou a cidade e deixou o RS de luto: as mortes do pai, do irmão e de um PM, em meio a um tiroteio que ainda deixaria outras nove pessoas feridas.

O episódio, que culminou no episódio trágico começou a se desenhar na noite de terça-feira, quando o irmão de Edson, Everton Luciano Crippa, 49 anos, chegou acompanhado da esposa para uma visita à casa dos pais. Segundo vizinhos, o motivo da reunião familiar seria o aniversário da nora, amanhã. No entanto, após um desentendimento, o pai, Eugênio Crippa, 74 anos, chamou a Brigada Militar por volta de 22h. Relatou que ele e a esposa estavam sofrendo maus-tratos do filho mais novo, que passou a insultá-los de sair de casa.

Do ferido inesperado e agressivo, ele aparece e começa a atirar em todos as pessoas que se encontram naquele local, na frente da residência – descreve o tenente-coronel Alexandre Famoso, comandante do 3º Batalhão de Polícia Militar (3º BPM). Em seguida, chegaram os policiais da Choque e de Operações Especiais (Bope). Os PMs realizaram manobras de aproximação com escudos balísticos e cobertura com fogo (tiros). Foram três incursões: na primeira, ocorreram os policiais feridos; na segunda, retiraram o corpo do soldado Kirisch e na terceira, removeram os familiares do autor.

“Toda vez que nós perdemos um integrante da segurança pública, é um atentado contra o Estado.”

Sandro Caron  
Secretário de Segurança Pública

entrancheado em casa, deu cerca de 300 tiros com pistolas calibre 9mm e 380. O pai do atirador, Eugênio, e o policial militar Everton Kirisch Junior, 31 anos, foram atingidos e morreram. Everton, o irmão de Edson, morreu no hospital.

O confronto Conforme a Brigada Militar, quando a primeira guarnição chegou ao local, o pai do atirador, junto da esposa e o outro filho, passou a explicar o que estava acontecendo. Foi então que Edson começou a disparar. De forma inesperada e agressiva, ele aparece e começa a atirar em todos as pessoas que se encontram naquele local, na frente da residência – descreve o tenente-coronel Alexandre Famoso, comandante do 3º Batalhão de Polícia Militar (3º BPM). Em seguida, chegaram os policiais da Choque e de Operações Especiais (Bope). Os PMs realizaram manobras de aproximação com escudos balísticos e cobertura com fogo (tiros). Foram três incursões: na primeira, ocorreram os policiais feridos; na segunda, retiraram o corpo do soldado Kirisch e na terceira, removeram os familiares do autor.

ções Especiais (Bope). Os PMs realizaram manobras de aproximação com escudos balísticos e cobertura com fogo (tiros). Foram três incursões: na primeira, ocorreram os policiais feridos; na segunda, retiraram o corpo do soldado Kirisch e na terceira, removeram os familiares do autor.

Drones derrubados Neste meio tempo, o atirador ainda derrubou à bala dois drones usados pelas equipes para o reconhecimento do cenário. A troca de tiros com os agentes se estendeu pela madrugada.

Após, houve um momento em que não tinham certeza se havia mais alguém junto do atirador dentro da casa. Temose uma intenção para garantir que o Bope pudesse entrar sem causar danos colaterais além dos que já haviam ocorrido. Após o sobrevoo de um drone, foi identificado que o atirador já estava sem vida – relatou o comandante-geral da BM, coronel Cláudio Feil.

Também participaram desta cobertura Gabriel Pinto, Guilherme Miletto e Isadora Garcia.



As cenas de guerra no bairro Ouro Branco: no alto, as marcas do tiroteio na casa onde Edson Crippa, 45 anos, vive com os pais; logo abaixo, o corpo policial e, ao lado, os cartuchos de fuzilamento espalhados pela calçada, na frente da residência

### As vítimas

- QUEM SÃO OS MORTOS**
- Everton Kirisch Junior, 31, policial militar
  - Eugênio Crippa, 74 anos, pai do atirador
  - Everton Luciano Crippa, 49, irmão do atirador
  - Edson Crippa, 45, o atirador

### QUEM SÃO OS FERIDOS

- Cletis Crippa, 70 anos, a mãe do atirador, levou seis tiros e está em estado grave
- Priscilla Martins, 41 anos, a cunhada, está em estado grave. Ela e a sogra passaram por cirurgia nos órgãos do tórax e abdômen e estão na UTI do Hospital Centenário, em São Leopoldo
- A PM Joseane Müller, 38 anos, foi atingida no braço. Está no Hospital da BM, em Curitiba

### Lula se manifesta

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva usou seu perfil no X para dizer que caso como a chacina de Novo Hamburgo não podem ser normalizados, e criticou a proliferação das armas de fogo, modificadas e baratas.

Indiscriminada de armamentos na sociedade, com grande parte deles caindo nas mãos do crime, é insustentável”, escreveu o presidente da República. “Estendo minha solidariedade aos familiares das vítimas, incluindo a do policial militar Everton Kirisch Junior, e a toda a comunidade afetada”, acrescentou Lula. “O trágico episódio ocorreu após denúncias de maus-tratos contra um casal de idosos na casa do atirador, que possuía quatro armas. Isso não pode ser normalizado: a distribuição



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Em Foco Pagina: 4 e 5